

AS REAÇÕES DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSOS HOSPITALIZADOS FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE ESTRESSE

Alessandra Cristina de Oliveira Aquino¹

Carla Lube de Pinho Chibante²

Fátima Helena do Espírito Santo³

Thayane Dias dos Santos⁴

Introdução: No Brasil o aumento da expectativa de vida ocorre de maneira acentuada e estima-se que no ano de 2020, será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas⁽¹⁾. O envelhecimento populacional se traduz também em maior incidência de doenças na população, sendo as doenças crônicas não-transmissíveis as mais prevalentes acarretando uma maior busca aos serviços de saúde⁽²⁾. Os idosos utilizam os serviços hospitalares de maneira mais intensa do que os demais grupos etários, sendo as internações hospitalares mais frequentes, envolvendo maiores custos institucionais, tratamento de duração mais prolongado e recuperação mais lenta e complicada⁽³⁾. Nesse contexto, o processo de hospitalização do idoso, também acarreta forte impacto sobre a família, pois implica na necessidade de um membro da família acompanhar o idoso durante o processo de hospitalização, instalando-se assim, a figura do familiar acompanhante cuja permanência no ambiente hospitalar é assegurada por lei⁽⁴⁾. Ao assumir o papel de acompanhante do idoso hospitalizado, o familiar além de passar a conviver em um ambiente estranho precisa também reorganizar toda as suas atividades anteriores, o que desencadeia uma série de mudanças na sua rotina além de permanecer por longos períodos no hospital, o qual geralmente não oferece condições adequadas de infraestrutura e suporte a esse familiar que se vê enfrentando a doença do seu familiar que culmina na necessidade de ter que se adaptar a uma situação geradora de desgaste físico e mental. Nessa perspectiva, esse familiar acompanhante pode estar exposto a diversos fatores estressantes como, por exemplo: os cuidados diretos, contínuos, intensos, e a vigilância constante; a sobrecarga de trabalho; conflitos familiares; a dificuldade para se adaptar as demandas da situação de cuidado aos recursos disponíveis, incluindo os financeiros, a redução das atividades sociais e profissionais, o abandono do lazer, entre outros⁽⁵⁾. O estresse é causado devido à reação do indivíduo à presença de agentes estressores diante de uma situação específica. Pode-se dizer que o estressor é qualquer estímulo capaz de provocar o aparecimento de um conjunto de respostas orgânicas e/ou comportamentais. Nesse sentido, considerando as responsabilidades e as mudanças impostas ao familiar acompanhante de idosos no ambiente hospitalar, as quais podem ser geradoras de uma situação contínua de exposição a agentes estressores optou-se por realizar este estudo. **Objetivos:** Caracterizar o familiar acompanhante de idosos hospitalizados; descrever as reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente a situações de estresse e discutir as

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Gerontológica pela Universidade Federal Fluminense. Email: ale.aquino@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Ciências do cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense (MACCS/UFF). Email: carla-chibante@ig.com.br

³ Enfermeira. Prof^ª Dr^ª do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Email: fatahelen@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Residente do Hospital dos Servidores do Estado do RJ (UNIRIO/RJ). Email: thaydsantos@hotmail.com

possibilidades de intervenção do enfermeiro a esse familiar. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório, realizado nas enfermarias de clínica médica e cirúrgica de um hospital geral localizado no Estado do Rio de Janeiro com 45 familiares acompanhantes de idosos hospitalizados. A coleta de dados foi desenvolvida mediante entrevistas semiestruturadas no período de janeiro de 2012 a março de 2013. Os dados foram submetidos à análise temática. O estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética da instituição sob o nº 391/11. **Resultados:** Maioria do sexo feminino (93,3%), casados (46,6%) e média de 45,8 anos. 55,5% dos acompanhantes possuíam algum tipo de vínculo empregatício. Quanto ao vínculo com o idoso hospitalizado, a maioria (44,4%) eram filhos. Durante a hospitalização de um componente da família, muitos familiares se organizavam para estar próximos dele o maior tempo possível, provendo os cuidados que julgavam necessários. Assim, estes familiares tendem a permanecer muito tempo no hospital e, nesse estudo, o período de acompanhamento, compreendeu uma média de 12,5 horas diárias, cujo período mínimo foi de 3 horas, e o maior tempo de permanência no ambiente hospitalar foi de 72 horas. O período de acompanhamento é um fator importante, pois quanto mais tempo o familiar permanece no hospital, mais vulnerável fica aos fatores estressantes oriundos da rotina do ambiente hospitalar e do quadro de saúde do idoso, que envolve ver os procedimentos e técnicas de tratamento no seu familiar e dos demais pacientes nas enfermarias. A permanência prolongada muitas vezes está relacionada às dificuldades socioeconômicas que permeiam a realidade dos familiares, ou até mesmo pela disponibilidade de tempo, como por exemplo, indivíduos que permanecem cerca de 12 horas em um determinado dia da semana, pois esse tempo no hospital compreende o seu período de folga no trabalho ou o seu único período de tempo livre, para realizar o acompanhamento do familiar. Nesse contexto, os familiares acompanhantes elaboravam um sistema de rodízio, quando possível, para fazer esse acompanhamento de maneira eficiente. No período de internação do idoso, 40 (88,8%) dos acompanhantes conseguem revezar com outros indivíduos, enquanto 05 (11,1%) não conseguem. Tal fato implica em maior tempo de permanência assumindo o papel de acompanhante em períodos ininterruptos, causando maior estresse físico e mental. Apesar das dificuldades o familiar permanece junto ao idoso na maior parte do tempo, pois independentemente das dificuldades para estar ali, acreditam que estando mais próximos do seu familiar, conseguem cuidar melhor, proporcionando segurança, afeto e conforto ao mesmo. Os dados da entrevista foram categorizados, emergindo a categoria “(Re)ações do familiar acompanhante frente a situação de estresse”. As principais reações frente as situações de estresse: alterações nos hábitos alimentares, utilização de medicamentos para relaxamento e insônia e mudanças de humor. Para enfrentamento das situações de estresse buscam atividades alternativas de lazer e apego às práticas religiosas. **Conclusão:** Este estudo teve como foco o familiar acompanhante do idoso hospitalizado, considerando que essa situação tem repercussões diretas na vida desse familiar que enfrenta o desafio de ter que reorganizar sua rotina quando assume essa responsabilidade e, ao mesmo tempo, ter que se adaptar a um ambiente estranho que implica na necessidade de estar ao lado do seu familiar idoso, acompanhando de perto todo o seu tratamento, incluindo os exames e procedimentos durante sua hospitalização. Essa situação tem relação direta com a assistência de enfermagem, pois traz à tona a importância de considerar este familiar como elemento no processo de cuidados, na avaliação da sua condição de estresse e no processo de hospitalização e alta do idoso. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** É fundamental que o enfermeiro viabilize estratégias de suporte a esse familiar, visando prevenir seu adoecimento frente às situações de estresse no cenário hospitalar bem como elaborando programas educativos que

favoreçam sua adaptação a rotina hospitalar e atuação na continuidade dos cuidados ao idoso após a alta hospitalar, incentivando e propiciando condições que resgatem e assegurem a manutenção da sua saúde a partir do incentivo e suporte as ações de autocuidado.

Descritores: Enfermagem Geriátrica; Idoso; Família.

Eixo 1: O protagonismo no cuidar

Referências:

1. Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(3):725-33
2. Martins J et al. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. 2007; 16(2): 254-62
3. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(3):548-54
4. Ministério da Saúde (BR). Lei nº 10.741: dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. (Oct 1st 2003).
5. Santos TD, Aquino ACO, Chibante CLP, Espírito Santo FH. The nursing team and the family member accompanying adult patients in the hospital context. An exploratory study. *Inv Educ Enferm*. 2013; 31(2): 218-25